



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Pensando a relação entre os seres da terra e a sua forma de demonstrar afetos. Como vamos alcançar o Ubuntu?
<b>Autor</b>	HÉRYKA DA LUZ DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	NILTON MULLET PEREIRA

**A Aprendizagem em História como Arte de Criar Encontros Alegres** promove um Ensino de História a partir de perspectivas distintas do mundo. Passando pela filosofia Ubuntu, pelo perspectivismo ameríndio e pela filosofia espinosana, buscamos incorporar metodologias educativas, que se baseiam em momentos lúdicos e alegres, valorizando as múltiplas epistemologias, cosmologias e cosmovisões existentes entre os seres humanos ou não, físicos e/ou abstratos que compõem o cosmo que nos rodeia. Trazendo para o ambiente educativo elementos socioculturais e históricos que, para além de transmitir um saber/ensino, impulsiona os/as estudantes de ensino médio e fundamental a compartilharem, em momentos coletivos e afetivos, seus conhecimentos e vivências, por meio de oficinas promovidas e dirigidas pelo grupo. A exemplo disso, temos a atividade *“Pensando a relação entre os seres da terra e a sua forma de demonstrar afetos. Como vamos alcançar o Ubuntu?”*, realizada na Escola Nova Petrópolis, do Município de Alvorada, onde trabalhamos a filosofia Ubuntu e a importância das relações entre os/as sujeitos/as dentro e fora do ambiente escolar com duas turmas de quinto ano, que resultou na construção da Baobá de Afetos das turmas. Com já dito inicialmente, a pesquisa busca atravessar pensamentos e estudos filosóficos de Spinoza e se soma aos pensamentos indígenas, negros e quilombolas contemporâneo, desta maneira evidenciando a importância de trabalhar temáticas com uma perspectiva contra e não colonial. Por isso, pensamos a historiografia de maneira crítica/questionadora e não hegemônica, aproximando-a de novas concepções apresentadas e “ressuscitadas” com base nas teorias negras, indígenas, quilombolas, feministas e antirracistas da contemporaneidade e as aproximamos dos/as estudantes da educação básica, salientando a importância de levá-las para dentro do ambiente escolar, movimentando a aula de história.